A FORMAÇÃO EM TURISMO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UM REPENSAR DA ÁREA

CURITIBA/PR MAIO/2018

Achiles Batista Ferreira Junior - UNINTER - achiles.f@uninter.com
Adriana Czajkowski - UNINTER - adriana.cz@uninter.com
Anderon Andellon Makioszek - UNINTER - anderson.a@uninter.com
Grazielle Ueno Maccoppi - UNINTER - grazielle.m@uninter.com
Karen Freme Duarte Sturzenegger - UNINTER - karen.s@uninter.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A educação a distância é uma realidade na sociedade contemporânea em que novos profissionais são formados por esta modalidade de ensino. Dentro da área de Turismo, este contexto tem se configurado em uma alternativa viável para se adquirir a formação na área, considerando que uma parcela considerável de cursos, no formato presencial, foi extinta ao longo dos últimos anos em todo Brasil. Frente a esta perspectiva, o objetivo deste artigo é demonstrar o cenário atual do ensino superior em Turismo no Brasil. Entende-se esta pesquisa como exploratório-descritiva, de natureza qualitativa (CRESWELL, 2010; FLICK, 2009; VEAL, 2011). O recurso metodológico baseou-se, primeiramente, na pesquisa bibliométrica sistematizada (a partir do Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e a pesquisa documental a partir da base de dados oficiais do Ministério da Educação, por meio do Relatório do Sistema Federal de Ensino (2017) e a Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior (2016). Verifica-se um aumento significativo na formação em turismo por meio dos cursos superiores de tecnologia (Gestão de Turismo), os quais consideram a formação para o mercado de trabalho. O ensino pela modalidade presencial ainda é uma realidade no maior número de vagas e na quantidade de inscritos. No entanto, é nítido o avanço no número de vagas para o ensino a distância. Os resultados apontam que há uma tendência de alta na profissionalização da área por meio da educação a distância, exigindo a incorporação de novas discussões quanto a matriz curricular formativa por esta modalidade.

Palavras-chave: Turismo; Educação Superior a Distância; Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD), cuja proposta é levar o conhecimento para o local em que o estudante se encontra, é cada vez mais presente no panorama da educação no Brasil. Os programas de educação a distância passaram por uma revolução notável decorrente do desenvolvimento tecnológico, especialmente para atender as exigências de formação profissional em prol do mercado de trabalho.

Atualmente o Brasil possui 2.994 instituições de ensino superior. Deste total, 437 possuem credenciamento para a atuação a distância, conforme dados extraídos do cadastro e-MEC de Instituições de Educação Superior (E-MEC, 2018). Além disso, com base nos dados consolidados a partir dos microdados do Censo da Educação Superior 2016 do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2018), dos 34.695 cursos superiores, 1.664 são cursos de graduação a distância, cujo montante é de 843 mil ingressantes na modalidade a distância.

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018), em 2017, o setor de turismo foi responsável por estabelecer 2.921.314 empregos formais, contribuindo diretamente para a sustentação dos empregos formais na economia brasileira. No entanto, no que tange a formação acadêmica, esta realidade se configura de maneira diferente, especialmente no Brasil. O reconhecimento como área acadêmica ainda é frágil, distanciando-se da relevância econômica da atividade.

No que se refere aos cursos superiores de turismo no Brasil, até 1980, havia 28 cursos. Em 2002 avançou-se para 429 e em 2005 este número quase dobrou, chegando a 836 cursos, considerando os bacharelados e os tecnólogos (SILVEIRA; MEDAGLIA; GÂNDARA, 2012). Atualmente, tem-se registrados na base de dados oficial das Instituições de Ensino Superior 363 cursos de turismo em todo o Brasil, considerando os cursos de bacharelado e de tecnologia, de ensino à distância e presencial (E-MEC, 2018).

A partir desta realidade muitos questionamentos foram sendo incorporados a esta pesquisa. Para elucidá-los, definiu-se como objetivo central desta pesquisa: Descrever a estrutura atual da oferta de cursos de turismo no Brasil. A relevância do estudo justifica-se em permitir uma reflexão sobre as tendências em relação ao futuro do ensino superior em turismo e de que maneira será possível propor novas discussões a fim de reconhecer o ensino a distância na formação do profissional de turismo. Para empreender a reflexão, considera-se, neste trabalho, a pesquisa exploratória-descritiva,

cuja natureza é qualitativa. Para responder a problemática proposta, subdividiu-se a pesquisa em dois momentos distintos: pesquisa bibliométrica sistematizada, a partir do levantamento bibliográfico do portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a pesquisa documental apoiada nas estatísticas educacionais sobre o ensino superior no Brasil divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e sistema e-MEC.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Em relação ao termo “*Adistância*”, pode-se compreendê-lo como um adjetivo, entendido no presente estudo como “forma mediatizada de conversação didática guiada” (Holmberg, 1985). Este tem sido concebido como método de repartir conhecimento, de instrução por meio de impressos, eletrônicos, hipertextos e, ainda, meios de comunicação de massa (Moore; Kearsley, 1996).

Entre suas principais características está o processo de ensino-aprendizagem, o qual ocorre a distância. Existe a interação entre o indivíduo e o conteúdo por meio de plataformas digitais, atendimento da tutoria, fóruns, *chats*, aulas interativas, tutorias interativas, rádio *web*, entre outros. Ou seja, a interação ocorre a partir de meios tecnológicos disponíveis para oportunizar ao estudante o desenvolvimento de uma relação dialógica com o professor, tendo a oportunidade de interagir e expressar suas dúvidas e comentários.

Sturzenegger (2011) afirma que, embora as instituições de Educação a Distância (EaD) sejam bastante diferentes no tocante a finalidades, tipos de atividade, recursos e tamanho, é válido tentar estabelecer um conjunto de princípios aplicáveis igualmente a todas, garantindo assim, a possibilidade de um desenvolvimento ordenado e de qualidade da Educação a Distância no Brasil. T

2.1 Perfil do aluno da Educação a Distância no Brasil

Diante dos conceitos apresentados na seção 2 do presente estudo, é relevante mencionar o perfil do estudante que utiliza o formato da educação a distância para sua formação.

Em 2008, de modo geral, o público da Educação a Distância no Brasil era composto de jovens, adultos, com a idade média de 30 anos. Entretanto, percebe-se uma alteração em 2012 pois não são preferencialmente os adultos que procuram a Educação a Distância nos cursos não corporativos, isto é, “a maioria das respostas indica que os

alunos estão na faixa de 18 a 30 anos (59%)”. Nos cursos promovidos pelas empresas, ainda prevalecem os adultos de 31 a 40 anos (65%) e 18 a 30 anos (25%). As mulheres jovens constituem a maioria em todas as (ABED, 2012).

Já no relatório do censo Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) de 2016, essa estatística prevalece e se confirma: permanece a procura dos alunos entre 26 a 30 anos e ocorre um aumento significativo de alunos de 18 a 30 anos. Nota-se assim que os cursos a distância são procurados para completar a educação com uma graduação, visando o aprimoramento e desenvolvimento pessoal e profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentro da metodologia aplicada ao estudo, a pesquisa de natureza qualitativa foi considerada a mais adequada por aproximar o investigador ao objetivo pesquisado. Complementar a isto, estabeleceu-se a pesquisa de caráter exploratório-descritivo por permitir a visão mais geral do contexto estudado a partir da descrição das características e trajetória do ensino superior de tecnologia em turismo (na modalidade à distância) no Brasil (Creswell, 2010; Flick, 2009; Veal, 2011).

A pesquisa bibliométrica sistematizada foi realizada a partir do levantamento bibliográfico no Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018). A busca do levantamento bibliográfico foi realizada, seguindo os seguintes critérios: limite temporal de 2010 a 2017, em artigos científicos revisados por seus pares, cujo título contemplasse “ensino superior em turismo”. Para o desenvolvimento da pesquisa documental, utilizou-se de fontes oficiais de dados estatísticos relacionados ao universo da educação superior, prioritariamente usou-se a Sinopse Estatística da Educação, documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2017) e o Portal e-MEC (E-MEC, 2018), plataforma que reúne informações atualizadas sobre o ensino superior brasileiro.

O portfólio da pesquisa bibliométrica é composto de oito artigos científicos, que atenderam aos critérios pré-definidos para esta pesquisa. No entanto, deste montante, foram selecionados apenas quatro artigos científicos. Dentre os artigos descartados, estão três que retratavam a realidade europeia e um que apresentava a realidade mexicana, não expressando relevância direta para o contexto brasileiro, foco deste trabalho.

Quadro 1 - Artigos que compõem a pesquisa bibliométrica

--	--	--

Ano de Publicação	Título	Autores
2011	<i>Abordaje teórico-conceptual de la hospitalidade y sus contribuciones a la educacion superior en turismo</i>	SOGAYAR, Roberta; REJOWSKI, Mirian.
2011	Ensino Superior em Turismo no Brasil: da Expansão à Diversificação	RAMOS, Maria; GARCIA, Tania; HALLAL, Dalila; MULLER, Dalila.
2014	A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970 - 1976	HALLAL, Dalila; MULLER, Dalila.
2017	A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo	MENEZES, Paula; TEIXEIRA, Célia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os artigos científicos de base, destacados no quadro 1 da seção 3, corroboram para descrever a evolução dos cursos de turismo pelo Brasil. Além disso, conforme defendem Ramos *et al* (2011), estes retratam a expansão das universidades privadas a partir da implementação da política educacional estabelecida por meio da Lei n. 9.870, de 23 de novembro de 1999.

Em relação a evolução dos cursos de turismo no Brasil, Ansarah (2002) define quatro fases distintas. Primeiramente tem-se a década de 1970, com o surgimento do primeiro curso e expansão centralizada nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A segunda fase refere-se a década de 1980, marcada por forte crise econômica e fechamento de alguns cursos. A terceira fase inclui a década de 1990, caracterizada por uma consequente redistribuição do número de cursos no país, ou seja, houve um movimento migratório das capitais para regiões do interior do país. A quarta e última fase, a partir de 2000, denomina-se a fase da qualificação. Nesta observa-se o fechamento de diversos cursos, em um movimento característico pela busca do equilíbrio entre a quantidade e qualidade. Esta última fase inclui discussões sobre a definição de tendências futuras do turismo, a flexibilização e a regionalização da atividade.

Conforme destaca Rejowski (2001) a evolução exponencial dos cursos de turismo entre 1998 a 2000 chegou a representar um incremento de 259%. Este crescimento pode estar relacionado a atuação de instituições privadas somadas a flexibilização da legislação, encontrando no curso de turismo uma especial facilidade, com retorno rápido

e baixo investimento, já que não é necessário laboratório específico para a sua operação.

Como descrevem Ramos *et al* (2011) o movimento de expansão não se manteve e se observou uma redução na oferta do curso em todo o país. Atualmente os cursos criados são, na sua maioria, tecnológicos e, muitos, na modalidade a distância.

Dezoito anos se passaram da última fase descrita por Ansarah (2002) como fase de qualificação dos cursos de turismo e ainda se percebe uma dinâmica preocupante em todo o país. Ao todo são 342 cursos de turismo presencial e 21 de ensino a distância, considerando nesta oferta os cursos de bacharelado e os superiores de tecnologia (E-MEC, 2018).

Hoje somam-se, entre os cursos superiores de tecnologia e os bacharelados em turismo, 246 cursos. Dentre eles, 62% são ofertados pelas instituições privadas, oferecendo elementos razoáveis para futuras discussões, desde as estruturas curriculares, as metodologias de ensino e o uso de novas tecnologias presentes neste universo.

Quadro 2 - Quantidade de Cursos por Instituição de Ensino em 2016

	Instituições Privadas	Instituições Públicas	Total
Gestão de Turismo (Tecnólogo)	23	37	60
Turismo (Bacharel)	130	56	186
TOTAL	153	93	246

Fonte: Elaborado pelos autores (2018), com base em Inep (2017).

Com base no quadro 2 ainda é possível evidenciar que os cursos de formação de 4 anos na área de turismo são uma realidade expressiva. Totalizam 75% dos cursos no país, denotando, entre outros fatores, a procura pela formação ampla e abrangente na área, capaz de ampliar a capacidade de oferta de colocação profissional, já que os cursos de 4 anos devem contemplar a formação nas diferentes áreas do turismo.

É necessário destacar a crescente oferta de cursos superiores de tecnologia em turismo, especialmente pelas instituições públicas. São 61% dos cursos oferecidos pelas instituições públicas, o que pode reforçar a necessidade de atendimento a uma demanda reprimida do mercado em qualificar a mão de obra já atuante, que encontra na

formação rápida uma possibilidade viável de conclusão do ensino superior ou de aperfeiçoamento na área.

O surgimento dos cursos superiores de tecnologia em turismo no Brasil (a partir da primeira década do século XXI) trouxe para a realidade dos cursos superiores uma dinâmica diferenciada e que pode ter provocado um novo capítulo na evolução histórica dos cursos de turismo. A partir da referência sobre a quantidade de vagas oferecidas e os alunos inscritos, a realidade se demonstra, conforme o Relatório do Censo de 2016 divulgado pelo INEP (2017), da seguinte forma:

Quadro 3 - Quantidade de Vagas por Número de Inscritos por modalidade de ensino nos cursos de turismo em 2016

Ensino Presencial	Vagas Oferecidas	Alunos Inscritos
Gestão de Turismo	3.300	39.674
Turismo	18.431	60.602
Ensino a Distância	Vagas Oferecidas	Alunos Inscritos
Gestão de Turismo	5.760	4.898
Turismo	2.260	268

FONTE: Elaborado pelos autores (2018), com base em Inep (2017).

Percebe-se que a realidade do ensino do turismo está passando por modificações, especialmente sobre o seu formato. Ao analisar a quantidade de alunos inscritos no curso de Gestão de Turismo, conclui-se que foi 12 vezes maior que a sua oferta, somente no ensino presencial, denotando uma forte tendência para os modelos de ensino para esta área.

Outro dado relevante, revelado pelo quadro 3, diz respeito ao número de alunos inscritos para realizar o curso de turismo no formato tradicional, de 4 anos, por meio da educação à distância. São apenas 268 alunos inscritos no ano de 2016, contra 2.260 vagas ofertas, significando o alcance de um elevado déficit de vagas ociosas. Os números revelam uma significativa diferença entre as vagas ofertadas e número de inscritos neste formato de ensino. Estas informações são relevantes para dar subsídio às discussões sobre a estrutura curricular e sobre a forma de ensino do turismo de maneira ampla e completa. Discussões mais aprofundadas são necessárias para compor este paralelo e denotar situações relacionadas as tendências futuras desta área de ensino e de atuação mercadológica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou demonstrar o cenário atual do ensino superior em Turismo no Brasil. Para tanto, bases foram utilizadas, destacando-se a pesquisa bibliométrica sistematizada a partir do levantamento bibliográfico no Portal de Periódico Capes (2018) aliado às fontes oficiais de dados estatísticos relacionados ao universo da educação superior.

Por meio deste estudo, constatou-se que a conjuntura da educação superior em turismo no Brasil sofreu transformações significativas a partir do surgimento e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia em Gestão de Turismo, principalmente na modalidade à distância.

O ensino pela modalidade presencial ainda é uma realidade no maior número de vagas e na quantidade de inscritos. Apesar disso, é notória a ascensão do número de vagas para o ensino à distância, bem como a demanda de alunos. O ensino à distância contempla uma proposta de formação rápida e voltada para o atendimento mercadológico podendo ser uma oportunidade para os profissionais de turismo que precisam de capacitação a nível superior para se inserir no mercado de trabalho. O curso superior de tecnologia geralmente utiliza as estruturas curriculares dinâmicas, favorecendo a sistematização de conteúdos de forma consistente, fator que também pode levar ao maior interesse do público, incluindo a área do turismo.

Além disso, a diferença entre a quantidade de vagas ofertadas e número de alunos inscritos nos formatos de ensino presencial e à distância nos cursos de Turismo e Gestão de Turismo (apresentada no quadro 3 da seção 4) deve ser considerada como um forte elemento de investigação científica futura, especialmente sobre o formato de ensino de uma área extremamente dinâmica e multidisciplinar, como o turismo.

Os resultados do presente estudo apontam que há uma tendência de alta na profissionalização da área do turismo por meio da educação a distância, exigindo a incorporação de novas discussões quanto a matriz curricular formativa por esta modalidade. Evidentemente a pesquisa demonstra limites quanto à exploração qualitativa das informações, sugerindo novos aprofundamentos especialmente sobre a qualidade do ensino e a atuação dos egressos formados por esta modalidade.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório**

analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: . Acesso em 25 abr 2018.

_____. **Censo EAD.BR:** Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: . Acesso em 25 abr 2018.

ALBACH, V. M.; GANDARA, J. M. Difusão da pesquisa em Geografia do Turismo no Brasil: da bibliometria à revisão integrativa. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 13, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo. 15p.

ANSARAH, M. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria:** reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo, Aleph, 2002.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos.** 2018. Disponível em < <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 08mai2018.

Creswell, J. Seleção de um projeto de pesquisa. In: _____. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

E-MEC. Sistema de Regulação do Ensino Superior. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados:** Consulta Avançada. Brasília. 2018. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 mai 2018.

Flick, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

HALLAL, D.; MULLER, D. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970 – 1976. **Revista Rosa dos Ventos.** Caxias do Sul. v. 6, n. 2, p.164-179, abr-jun, 2014.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia:** situación y perspectivas. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2016.** Brasília: INEP, 2018. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 18 mai 2018.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016.** Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso

em: 02mai2018.

MENEZES, P.; TEIXEIRA, C. A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.1, p. 200 – 220 jan./mar.2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21894/22384>>. Acesso em 20abr2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho**. 2017. Disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br>>. Acesso em: 07 mai 2018

MOORE, M.G; KEARSLEY, G. **Distance Education: a Systems View**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

RAMOS, M. G. G. *et al.* Ensino Superior de Turismo no Brasil: da Expansão à Diversificação. In: International Conference on Tourism & Management Studies. **Book of Proceeding**. Algarve, 2011. p.777-786.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; GANDARA, J. M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo: Visão e Ação**. Vale do Itajaí. v. 14, n. 1, p. 6-18, jan-abr 2012.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M. Abordaje teórico-conceptual de la hospitalidade y sus contribuciones a la educacion superior en turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 20, n. 6, noviembre, 2011, p. 1464-1482. Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180722700013>>. Acesso em 20abr2018.

STURZENEGGER, K. F. D. **Educação a Distância: Desenvolvimento e Perspectivas no Brasil**. Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, 2011.

Veal, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. Tradução: Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.